



KLABIN ASSUME A OPERAÇÃO DAS UNIDADES ADQUIRIDAS DA INTERNATIONAL PAPER NO BRASIL

Investimento soma-se às demais estratégias que a companhia coloca em prática para fortalecer a competitividade atual e futura do negócio de papel

POR CAROLINE MARTIN
Especial para *O Papel*

Em outubro último, após a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), a Klabin assumiu a operação das cinco fábricas que adquiriu da International Paper, finalizando um processo iniciado em março de 2020. A transação foi feita com investimento de

R\$ 330 milhões para todas as unidades. Posteriormente à assinatura de aquisição, a empresa realizou a venda da unidade de Nova Campina-SP, responsável pela produção de 160 mil toneladas de kraftliner, à Klingele Paper, por R\$ 196 milhões, desembolsando um valor líquido de R\$ 134 milhões pelas unidades de embalagens

de papelão ondulado e papel reciclado para embalagens localizadas em Suzano, Franco da Rocha e Paulínia (São Paulo); Manaus (Amazonas) e Rio Verde (Goiás). Com isso, ampliou a sua capacidade produtiva anual para mais de 1 milhão de toneladas de embalagens de papelão ondulado e mais de 400 mil

Conforme contextualiza Dalmasi, as tratativas com a IP tiveram início há cerca de dois anos. Vale lembrar que a empresa norte-americana ingressou no segmento de embalagens brasileiro em 2013, mas anunciou em uma apresentação de resultados em 2018 a possibilidade de retirada das atividades relacionadas ao segmento no Brasil. “Foi assim que se iniciaram as tratativas formais do processo que corroborou com a aquisição. A Klabin já tinha anunciado o Projeto Puma II, que adicionaria mais de 900 mil toneladas de papéis para Embalagens em duas fases, 2021 e 2023, com isso, a própria Klabin se tornou o comprador perfeito. Mais importante do que uma eventual tendência de consolidação esperada para o mercado, é dar continuidade à nossa estratégia de integração de negócio”, frisa.

Dalmasi relata que entre março, quando o contrato foi assinado, e o dia 14 de outubro do último ano, data em que as operações foram iniciadas, logo após a aprovação do CADE, foi realizado um processo bastante organizado, que reuniu os times da Klabin e International Paper. “A Klabin contratou uma consultoria com metodologia apropriada para fazer essa integração, incluindo as frentes jurídicas, financeiras, comerciais e produtivas. Esse planejamento e processo teve envolvimento de aproximadamente 70 pessoas direta-

mente e hoje percebo que foi fundamental para o sucesso da integração”, reforça.

Quando as operações foram assumidas, a primeira medida adotada pela Klabin foi dar seguimento aos protocolos sanitários demandados pela pandemia de coronavírus. “A partir daí, nosso time integrou-se à operação com o time até então IP em todas as áreas, formando o novo time Klabin. De imediato, contatamos os clientes atuais e os clientes em potencial, esclarecendo a nossa estratégia e deixando claro as melhorias que buscamos adotar para atingir a excelência do fornecimento de embalagens”, conta Dalmasi. “Explicamos a nova estrutura organizacional, a cultura Klabin de engajar as pessoas, entregar resultados e construir o futuro, pautado por transparência constante”.

Dalmasi ressalta que a busca por sinergias é um compromisso assumido com bastante responsabilidade desde o primeiro dia. “Iniciamos as sinergias em 2020 e traremos a totalidade em 2021. Sem dúvidas, hoje sabemos que as sinergias são maiores do que as levantadas no processo de aquisição”, completa.

Com menos camadas organizacionais, a estrutura estipulada pela Klabin visa ao empoderamento das pessoas. “Preservamos inúmeros profissionais das equipes anteriores, mas também tivemos que

toneladas de papel reciclado, reforçando a liderança de maior produtor de caixas e reciclador de papel para este setor no Brasil.

A decisão que levou à concretização do investimento partiu da vocação da Klabin e sua aposta no negócio integrado, explorando os potenciais da floresta à embalagem final. “O DNA da Klabin está ligado ao conceito de ser um negócio integrado, característica que traz estabilidade de resultados, previsibilidade, garantia de fornecimento e contato com o cliente final para o desenvolvimento de novas embalagens e tecnologias, possibilitando que essa vocação se fortaleça cada dia mais”, define Douglas Dalmasi, diretor de Embalagem da empresa.



Dalmasi: “O DNA da Klabin está ligado ao conceito de ser um negócio integrado, característica que traz estabilidade de resultados, previsibilidade, garantia de fornecimento e contato com o cliente final para o desenvolvimento de novas embalagens e tecnologias”

mudar alguns deles para simplificar a estrutura, adequando-a ao nosso padrão. Os profissionais estão se sentindo mais autônomos e o processo está demonstrando muito mais agilidade, fator fundamental para esse mercado que exige uma dinâmica ágil e próxima ao cliente”, exemplifica Dalmasi.

As sinergias vão desde a simplificação da estrutura organizacional até a distribuição otimizada dos pedidos entre todas as fábricas, com ganhos logísticos e operacionais. “Temos conseguido otimizar e concentrar a fabricação de produtos similares nos equipamentos das plantas recém-adquiridas, ganhando assim eficiência operacional e escala. No âmbito logístico, organizamos o fornecimento de papéis a partir das unidades fabris que já tínhamos e temos ajustado a carteira de clientes para que sejam atendidos pelas fábricas mais próximas”, elenca o trabalho em andamento. Dalmasi ainda cita que as sinergias passam também pelo ganho de escala nas compras. “Com uma maior escala nas compras, temos melhores preços de insumos, o que resulta em reduções de custos.”

Integração das unidades consolida atuação estratégica em diferentes frentes

A fábrica de Rio Verde é uma das plantas que oferece à Klabin um acesso mais facilitado ao mercado do Centro-Oeste. “Já estávamos presentes nessa região com o nosso time comercial, mas não tínhamos operações regionais. Agora, temos uma proximidade muito maior com os clientes do Centro-Oeste. Chegamos à quinta região do Brasil, que possui enorme crescimento industrial e é grande produtora de proteínas, setor em que o Brasil é muito competitivo em exportações”, comenta Dalmasi.

Já as fábricas de São Paulo, pontua o executivo, fortalecem a posição da Klabin no mercado paulista, que hoje corresponde a quase metade do mercado brasileiro. “A fábrica de Suzano, por exemplo, fica numa região de fácil atendimento a todo o Vale do Ribeira onde, até então, estávamos um pouco mais distantes. A aquisição nos traz diversificação, crescimento e possibilidade de atendimento de forma mais ágil e competitiva em um mercado com muitos concorrentes.”

A fábrica de Manaus, por sua vez, agrega competitividade à companhia em um mercado em ascensão, tanto em linha marrom como linha branca. A unidade soma-se à outra fábrica que a Klabin já possui na região.

As fábricas de papéis reciclados consolidam outra frente estratégica importante do negócio da companhia. “Somos o maior reciclador de papéis para embalagem do Brasil. O incremento de 150 mil toneladas, a partir das capacidades produtivas de Paulínia e Franco da Rocha, fortalece ainda mais a nossa posição”, frisa Dalmasi, lembrando que a capacidade produtiva passa a ser de 410 mil toneladas anuais.

Embora a Klabin já estivesse presente em todos os mercados atendidos pelas unidades recém-adquiridas, as embalagens de papelão ondulado têm se apresentado como excelentes alternativas, com uma técnica de transporte que reduz as perdas a praticamente zero, trazendo benefícios tanto na qualidade dos produtos quanto na redução de desperdícios.

O *e-commerce* destaca-se pelo crescimento expressivo que apresentou duran-



DIVULGAÇÃO KLABIN

A fábrica de Rio Verde é uma das plantas que oferece à Klabin um acesso mais facilitado ao mercado do Centro-Oeste



As fábricas de São Paulo, como a de Suzano, fortalecem a posição da Klabin no mercado paulista, que hoje corresponde a quase metade do mercado brasileiro

te os meses de pandemia. A participação do segmento no varejo brasileiro saltou de 4%, no período pré-coronavírus, para próximo a 10% atualmente. “A tendência já era de crescimento, mas os impactos da pandemia empurraram essas taxas muito mais rapidamente. Consumidores que ainda não tinham adotado o hábito de fazer compras on-line no seu dia a dia passaram a fazê-lo”, pondera o diretor de Embalagem da Klabin.

O executivo reforça que a IP tinha um bom conhecimento em *e-commerce*, muito em função das operações dos Estados Unidos, país onde o segmento está mais maduro. “Este conhecimento nos fortalece ainda mais nesse mercado. Estamos dispostos a absorver esse aprendizado, para atender da melhor forma esse segmento”, diz ele, revelando que as vendas da Klabin para o segmento de *e-commerce* em 2020 cresceram em torno de 200% em relação a 2019.

O E-Klabin, lançado recentemente, é um exemplo do foco e estratégia da empresa para o *e-commerce*, disponibilizando alternativas tanto para clientes pequenos quanto para grandes redes. Na prática, para acompanhar esse crescimento de mercado e se adequar à mudança estrutural que ele exige, o E-Klabin apresenta-se em três frentes: uma área dedicada a clientes tradicionais que estão crescendo neste canal de vendas, além do varejo tradicional; outra aos *market*

places, nicho em que a Klabin já atua como fornecedora exclusiva do Mercado Livre e tem participação expressiva no fornecimento à Amazon, oferecendo soluções personalizadas a cada demanda, e, uma terceira, chamada Klabin ForYou, *market place* de soluções em papel voltada a clientes menores que também desejam encontrar opções adequadas de embalagens. “No E-Klabin, os clientes encontram esses três pilares de atuação, verificam em qual se encaixam e são direcionados a todas as possibilidades oferecidas para adicionar valor e acelerar os seus negócios a partir das nossas soluções”, resume Dalmas

Venda da unidade de Nova Campina e máquinas de papel do Puma II reforçam visão ampla sobre o negócio de embalagem

O olhar e a dedicação que a Klabin direciona à sua competitividade estrutural vão além das aquisições recentes e o consequente processo de integração das plantas adquiridas. A venda da fábrica de papéis para embalagens de Nova Campina destaca-se como outro exemplo de sua atuação estratégica. Em junho de 2020, a empresa anunciou a venda da unidade fabril para o Grupo Klingele Paper & Packaging, fabricante europeu de caixas e papel reciclado.

“Por ser uma fábrica de kraftliner feito a partir de fibra virgem, de baixa escala, sem ativo florestal próprio e com equipamentos que não têm integração com os nossos para fabricação de caixas, essa unidade fabril não trazia a eficiência que almejamos para as nossas plantas”, comenta Dalmasi.

O Projeto Puma II, expansão da Unidade Puma, situada em Ortigueira-PR, também está em linha com esse propósito traçado pela Klabin. A planta produz hoje três tipos de celulose: fibra curta, fibra longa e fluff. “É um projeto cujo *startup* aconteceu em 2016, e que vem apresentando ótimo desempenho, com celuloses muito bem aceitas no mercado, principalmente



“O Projeto Puma II nasceu da união de toda a competitividade da planta de Ortigueira com a necessidade de darmos continuidade à expansão em nossos outros negócios, principalmente de papéis para embalagem, carro-chefe da Klabin”, esclarece Razzolini

a fluff. Nestes últimos anos, conseguimos fazer com que o Brasil diminuísse muito a importação desse tipo de celulose, reduzindo significativamente o consumo externo”, informa Francisco Razzolini, diretor de Tecnologia Industrial, Inovação, Sustentabilidade e Projetos da Klabin.

Mais diferenciais competitivos da Unidade Puma ficam por conta do elevado nível de automação e da autossuficiência na produção de energia. Atualmente, a companhia comercializa um excedente de mais de 100 MW/h ao mercado. “O Projeto Puma II nasceu da união de toda essa competitividade da planta de Ortigueira com a necessidade de darmos continuidade à expansão em nossos outros negócios, principalmente de papéis para embalagem, carro-chefe da Klabin”, esclarece Razzolini.

O projeto de expansão, que contempla a instalação de duas máquinas de papel para embalagem com capacidades produtivas de cerca de 450 mil toneladas/ano, divide-se em duas etapas. A primeira, que teve início em maio de 2019 e tem *startup* previsto para julho deste ano, visa à instalação de um equipamento que produzirá kraftliner a partir de fibra virgem, com gramaturas leves, enquanto a segunda, também de kraftliner, produzirá papéis com gramaturas um pouco maiores,

oriundas de um mix de fibras (eucalipto e pínus), com *startup* previsto para 2023.

“Nesta primeira fase do projeto, além da máquina de kraftliner, está sendo instalada toda a parte de utilidades, que engloba as caldeiras de recuperação, o forno de cal e os equipamentos envolvidos no tratamento de água e efluentes, e uma primeira fase da linha de fibras. Isso significa que já vamos aproveitar para instalar uma nova linha no preparo de madeira para descascamento e picagem e um novo digestor contínuo para a produção de celulose não branqueada. Essa celulose será diretamente integrada à máquina de kraftliner voltada para gramaturas leves, na faixa de 90 g/m² a 200 g/m²”, detalha Razzolini.

Ainda sobre o produto a ser fabricado, Razzolini informa que se trata de um kraftliner leve com o diferencial de ser feito 100% de eucalipto. “O Eukaliner® será o único kraftliner, papel destinado a caixas de papelão ondulado, do mundo com as características necessárias de resistência, estruturação e qualidade de impressão totalmente fabricado com celulose de fibra curta.”

A inovação – que tem patente requerida pela Klabin e encontra-se nos trâmites finais desse processo – é resultado de um trabalho interno focado em Pesquisa

e Desenvolvimento. “Temos trabalhado em incrementos do uso de eucalipto há anos. Essa dedicação culminou nesta nova máquina, que chamamos de Máquina de Papel 27 ou MP27, voltada à fabricação de um produto único, que reúne diversas vantagens. O Eukaliner® apresenta uma resistência a compressão maior do que a oferecida por papéis usuais do mercado com a mesma gramatura, mas feitos a partir de fibra longa”, destrincha Razzolini.

O Eukaliner® também apresenta a possibilidade de redução de mais de 10% de gramatura, mantendo o mesmo desempenho final da embalagem. O que está por trás da solução é uma composição fibrosa, aliada ao maquinário de última tecnologia e tratamentos na superfície, que confere ao produto uma ótima resistência à coluna (compressão) e qualidade de impressão, devido à sua superfície mais compacta e homogênea.

Além da produção de Eukaliner®, o Puma II vai possibilitar à Klabin a fabricação do papel White Top, kraftliner com cobertura branca e excelente qualidade de impressão, que se posiciona como uma das tendências do mercado atual.

Mesmo tendo a produção em larga escala programada para metade deste ano, a tecnologia do Eukaliner® já foi comprovada mais de 20 vezes, em diferentes plan-

DIVULGAÇÃO KLABIN



Projeto Puma II já tem praticamente toda a parte civil das áreas correlatas da produção da MP27 prontas, em fase de acabamento, e grande parte da montagem avançada

tas na Europa, Estados Unidos, América Latina (incluindo o Brasil) e Emirados Árabes, superando todas as expectativas previstas para o produto no segmento de embalagens de papelão ondulado. “Nosso plano de vendas está bastante estabelecido e mira países da América Central, da costa do Pacífico da América do Sul e do sul da Europa, além da Ásia, que são destinos tradicionais e historicamente importantes à Klabin. Hoje, descontados os volumes que integramos em nossas operações, já estamos com contratos assinados ou em vias de assinatura de 50% dos volumes da primeira máquina de papel”, revela Flávio Deganutti, diretor do Negócio de Papéis da Klabin.

O rendimento da celulose de eucalipto, tanto no âmbito florestal quanto industrial, leva a mais um benefício competitivo significativo: a nova máquina demandará uma expansão de área florestal que representa quase a metade dos hectares que seriam necessários caso a máquina fizesse uso de pinus.

O projeto florestal para atender à expansão da Unidade Puma também divide-se em dois momentos. No primeiro, para suprir às demandas adicionais advindas da máquina de papel, a Klabin planeja comprar o eucalipto faltante da região Sul de São Paulo. Num segundo momento, o planejamento inclui comprar, arrendar e firmar parcerias em regiões próximas à fábrica, garantindo a manutenção de um raio médio competitivo, de cerca de 90 km.

Dando enfoque ao andamento do projeto, Razzolini atualiza que 69% das obras já foram executadas. “Estamos com praticamente toda a parte civil das áreas correlatas da produção da MP27 prontas, em fase de acabamento, e grande parte da montagem já avançada. Também recebemos quase todos os equipamentos importados e os grandes equipamentos no site”, fala sobre as etapas já concluídas da obra, que conta com um efetivo de cerca de 8 mil pessoas.

Durante os meses de 2019 e o início de 2020, o projeto teve um bom transcurso, lembra Razzolini. Com a pandemia instalada, contudo, sofreu alguns atrasos. “Em



DIVULGAÇÃO KLABIN

Além da produção de Eukaliner®, o Puma II vai possibilitar a fabricação do papel White Top, kraftliner com cobertura branca e excelente qualidade de impressão, que se posiciona como uma das tendências do mercado atual

março do ano passado, ainda estávamos aprendendo a lidar com aquela situação nova e não tínhamos os protocolos estabelecidos. O projeto foi interrompido por três semanas, entre meados de março e os primeiros dias de abril.”

Embora o Puma II tenha sido totalmente retomado em julho último, a suspensão afetou o cronograma inicial em cerca de dez semanas, fazendo com que o *startup* da MP27 fosse reestipulado para julho deste ano. “Até o final de maio, devemos seguir trabalhando nas interligações e montagens mais finas, instrumentações, controles, parte elétrica, tubulações. Em junho, prevemos começar a partida das unidades e as plantas em sequência, incluindo da área de utilidades, de efluentes e assim por diante”, lista Razzolini as próximas etapas a serem cumpridas.

Ainda de acordo com o diretor de

Tecnologia Industrial, Inovação, Sustentabilidade e Projetos, toda a equipe de operação já foi contratada e está em treinamento. A estimativa é que cerca de 1,5 mil pessoas componham o quadro de colaboradores da unidade. “Alguns profissionais virão de outras unidades da Klabin, outros, do mercado, e mais outros, de cursos do Senai e da Fatec. Muitos já estão no site, acompanhando a evolução das obras e em treinamento. À medida que as plantas ficam prontas, eles vão conhecendo o processo de perto e participando dos treinamentos iniciais. Temos também um sistema de simulação de processo. Então, eles conseguem treinar de duas maneiras: na operação da planta existente (que tem as mesmas etapas, a não ser a máquina de papel) e com os simuladores. Em resumo, temos feito uma imersão do pessoal com todas as tecnologias atuais disponíveis.”

A Klabin trabalha com uma perspectiva de curva de aprendizagem de duração média de três anos, respeitando o período de *ramp up* da máquina. “Geralmente, após 20 meses, as capacidades nominais diárias começam a ser atingidas, com as mensais e anuais sendo cumpridas na sequência. Por isso estipulamos até três anos para chegar à capacidade nominal da planta”, esclarece Razzolini.



Confira o vídeo da evolução do Puma II neste ícone clicável da nossa edição digital www.opapeldigital.org.br.

Resultados dos nove primeiros meses de 2020 confirmam força de modelo de negócios diversificado

Ao abrir o Klabin Investor Day, evento anual voltado aos investidores, realizado no início de dezembro, de forma totalmente virtual, Cristiano Teixeira, diretor-geral da Klabin, ressaltou o papel que as equipes que formam o quadro colaborativo da companhia exerceram durante um ano completamente atípico, de procedências e consequências não imaginadas. “Este ano foi transformador para todos nós, em muitos sentidos. Estabelecemos novos caminhos de nos relacionar com a comunidade, pautados por solidariedade e ativismo. Mas eu gostaria de destacar o empoderamento das

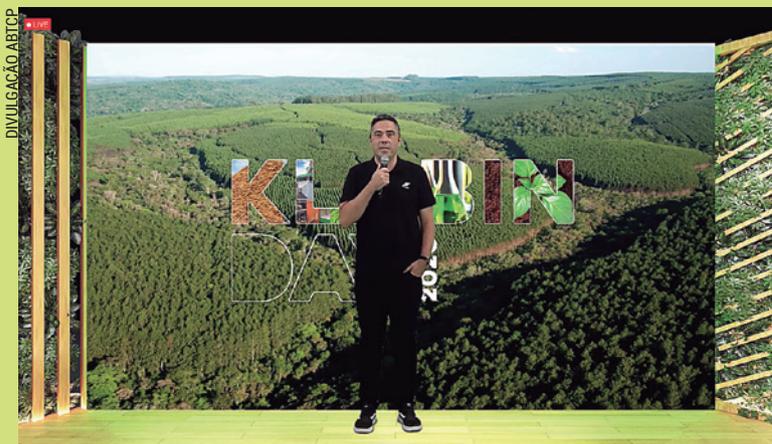
nossas equipes, que confirmou que a Klabin está preparada para lidar com dificuldades em qualquer momento e ambiente. Pudemos deixar claro que, onde quer que a companhia esteja inserida, seja qual for o momento da economia, consegue desempenhar um bom papel.”

Além de atuar em frentes de negócios perenes e sustentáveis, pontuou Teixeira, a Klabin carrega flexibilidade em seu DNA, característica que se apresenta como um grande gerador de valor. “Posicionamo-nos como uma companhia que sabe lidar com as novas formas de comércio, com os novos canais de varejo, a exemplo da expansão do *e-commerce*. A sustentabilidade também ganhou uma notoriedade talvez nunca antes vista na história do negócio mundial. Em mais este quesito, somos, de fato, uma empresa que age conforme fala”, disse, ao citar a recente inclusão da Klabin na carteira do Índice Dow Jones de Sustentabilidade.

Marcos Ivo, diretor financeiro de Relações com Investidores da Klabin, apresentou os resultados mais recentes da companhia e salientou que, “mais uma vez, a empresa conseguiu, por meio do seu modelo de negócios diversificado e flexível, suportado por uma cultura centenária forte, que engaja pessoas, entrega resultados e constrói o futuro, apresentar números sólidos”.

Avaliando os resultados registrados até setembro de 2020, Ivo informou que o volume de vendas cresceu 9% e a receita líquida apresentou evolução em todos os segmentos de atuação da Klabin, resultando em um crescimento de 14%. Já o Ebitda atingiu R\$ 3,6 bilhões, refletindo um expressivo crescimento de 31% em relação ao mesmo período do ano anterior, excluídos efeitos não recorrentes. Fazendo também uma análise de mais longo prazo, o Total Shareholder Return, que mede o retorno total do acionista sobre o dinheiro investido na companhia tanto pela valorização das ações quanto pelo recebimento de proventos, atingiu em dez anos 431%, comparado a um crescimento de 61% do Ibovespa no mesmo período, mostrando que o crescimento vem conjugado com retorno aos acionistas. “Os números mostram quão vantajoso é o modelo de negócios da Klabin. Além de ser diversificado, é integrado, o que permite a companhia navegar bem por diversos ciclos econômicos bem como dos preços dos produtos”, sublinha o executivo.

Falando especificamente do negócio de celulose, Ivo esclareceu que, apesar de o preço em dólar por tonelada ter passado por um período de baixa, desde 2019, com relativa estabilidade nos meses iniciais de 2020 e tendência de recuperação nos últimos três meses, a conversão para a moeda brasileira fez com que essa frente de negócio tivesse uma contribuição significativa para os últimos resultados da Klabin.



Ao abrir o Klabin Investor Day, Teixeira ressaltou o papel que as equipes que formam o quadro colaborativo da companhia exerceram durante um ano completamente atípico, de procedências e consequências não imaginadas

Estratégias também estão alinhadas com a bioeconomia

O entendimento crescente da população a respeito da bioeconomia e da necessidade – e urgência – de caminhar em direção ao funcionamento prático dela para a preservação do planeta leva, consequentemente, ao fortalecimento e à valorização do mercado de papel. A cada dia, é possível perceber o interesse pela migração de produtos advindos de cadeias fósseis por produtos de fontes renováveis.

Atenta a este contexto, a Klabin vem intensificando as pesquisas voltadas a processos, tecnologias e produtos que vão ao encontro das tendências benéficas ao meio ambiente e à sociedade como um todo. As linhas de pesquisa dedicadas ao desenvolvimento de novos produtos incluem o segmento alimentício. “Muitos dos nossos produtos têm contato direto com alimentos, sejam as caixas, os sacos ou os cartões. E esses produtos apresentam desafios importantes, a exemplo das barreiras necessárias a vapor, umidade, água e gordura. Temos trabalhado no desenvolvimento de compostos tirados da floresta para substituir essas barreiras que hoje são oriundas da cadeia fóssil”, contextualiza Dalmasi sobre as aplicações de bio resinas que o Centro de Tecnologia da Klabin vem pesquisando, em parceria com a *startup* israelense Melodea.

O saco industrial com solução dispersível, destinado ao mercado de cimento, está entre os produtos inovadores e sustentáveis que já são realidade: é possível adicioná-lo à betoneira, fazendo com que se torne parte da massa e eliminando a etapa da logística reversa. Sacos para batata e cebola também se encontram no mercado, fazendo frente a produtos de cadeias menos sustentáveis. Há ainda embalagens destinadas ao segmento de frutas, que reduzem a necessidade de embalagens plásticas e isopores, e embalagens de papel que substituem filmes plásticos. “A Klabin é protagonista deste futuro e está à frente destes desenvolvimentos em prol do surgimento e fortalecimento de embalagens mais sustentáveis”, sublinha Dalmasi.



DIVULGAÇÃO KLABIN

Muitos produtos da Klabin têm contato direto com alimentos e apresentam grandes desafios, como as barreiras necessárias a vapor, umidade, água e gordura. A companhia tem trabalhado no desenvolvimento de compostos tirados da floresta para substituir essas barreiras que hoje são oriundas da cadeia fóssil

Em dezembro, a companhia anunciou a Agenda Klabin 2030 com seus Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, um conjunto de metas de curto, médio e longo prazos que priorizam as necessidades ambientais, sociais e de governança fundamentais para a empresa e para as urgências globais da sociedade e do planeta.

Batizados de KODS “Objetivos Klabin

**O SACO INDUSTRIAL
COM SOLUÇÃO
DISPERSÍVEL ESTÁ
ENTRE OS PRODUTOS
INOVADORES E
SUSTENTÁVEIS QUE
JÁ SÃO REALIDADE: É
POSSÍVEL ADICIONÁ-LO
À BETONEIRA, FAZENDO
COM QUE SE TORNE
PARTE DA MASSA E
ELIMINANDO A ETAPA DA
LOGÍSTICA REVERSA**

para o Desenvolvimento Sustentável”, o conjunto de compromissos está organizado a partir de 11 temas prioritários, divididos em quatro pilares que possuem 23 metas, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), dos quais a empresa é signatária desde 2016.

“O lançamento de uma agenda pública de compromissos e metas que visam o desenvolvimento sustentável da companhia, relativo à operação e ao crescimento da empresa, da sociedade e do planeta, é um importante marco na história da Klabin, que endossa a visão de longo prazo da empresa e o seu compromisso com a geração de valor para todos os públicos. Os KODS materializam um intenso trabalho realizado ao longo dos últimos anos e reforçam a nossa vocação para a criação de um futuro mais sustentável”, comenta Razzolini sobre o anúncio feito durante o Klabin Investor Day, evento anual voltado aos investidores, realizado em dezembro, de forma totalmente virtual nesta edição.

Recentemente, a Klabin também anunciou que passou a fazer parte da carteira do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (Dow Jones Sustainability Index) em sua edição 2020/2021, nas categorias global e mercados emergentes (World Index e Emerging Markets Index). A empresa destaca-se por ser a única indústria brasileira a integrar a categoria mundial. ■